

TRANSTORNO PARAFÍLICO – SADISMO e MASOQUISMO

Elizete de Souza Oliveira Santos

Graduanda em Psicologia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Bernadeth Bucher

Doutora em Psicologia – Universidad Complutense de Madrid (Espanha);
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fabiana Ferrari

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Juliana Fernanda de Barros

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Resumo

Este artigo tem como objetivo discorrer algumas considerações sobre transtorno de personalidade com foco voltado ao que se refere transtorno parafílico em destaque o sadismo e o masoquismo sexual. A qual a busca do prazer não está necessariamente no coito propriamente dito, mas sim no ato de sentir dor, lesão, humilhação e sofrimento em si (masoquismo) ou no outro (sadismo). Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5/2013) este comportamento sexual atípico resultante de um transtorno, se faz necessário tratamentos especializados para que tais indivíduos possam obter melhores condições de saúde física psicológica assim como um melhor convívio social.

PALAVRAS-CHAVES: transtornos sexuais; parafilia; masoquismo; sadismo; comportamento sexual.

1 INTRODUÇÃO

O termo parafilia abordado nesta obra é aquela em que um determinado individuo apresenta interesses sexuais atípico e recorrentes em que envolve humilhações, servidões, mutilações utilizando-se de determinadas fantasias, assim como o envolvimento de parceiros impertinentes e ou inapropriado sem o consentimento ou de adultos adeptos a tal práticas originando assim a necessidade patológica de poder, controle ou submissão (PRATA, 2014).

De acordo com Araújo e Lotufo Neto (2014), a parafilia por si só não requer necessariamente uma intervenção clínica, sendo esta, uma condição precisa mais não o bastante para considerar um transtorno. Dessa forma a nova versão do DSM-5/2013, designou de transtorno parafílico distinguindo os conceitos dos determinados tipos de parafilias o que antes era apresentado entre os transtornos sexuais e da

identidade de gênero.

O transtorno parafílico se caracteriza em um determinado tipo de parafilia em que a busca do prazer, a satisfação provém do que causa sofrimento, angustia, prejuízos no funcionamento social, ocupacional e outros, dano ou risco pessoal e à outros indivíduos. Alguns desses indivíduos podem possuir outros transtornos de personalidade, como por exemplo o transtorno de personalidade antissocial ou narcisista (BROWN, 2013).

2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo central delinear sobre as características de pessoas com o transtorno de personalidade como o sadismo e masoquismo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O tema foi elaborado através de leituras e interpretações de pesquisas bibliográficas sob materiais já constituídos como artigos científicos e livros.

4 TRANSTORNO PARAFÍLICO

De acordo com Oliveira e Santos (2010), os comportamentos sexuais são compreendidos de acordo com contexto histórico e cultural do indivíduo ora registrados desde a antiguidade através das literaturas, mitologias, teatros e outras artes.

Outros autores, como Cordioli et al. (2008), apontam que a existência dos transtornos sexuais na vida de um ser humano depende da construção, desenvolvimento e a expressão da sexualidade, em que o surgimento dos sintomas advém por variados motivos envolvendo o sociobiológico e psíquicos que se desencadeia de acordo com a formação e maturação da sexualidade de cada indivíduo.

Atualmente, alguns comportamentos sexuais considerados como desviantes ou ilegais já foram considerados admissíveis em outros contextos históricos, como o incesto e a pedofilia já ocorrido na Grécia e Roma antiga, enquanto nas cortes europeias em meados do século XVIII outros comportamentos sexuais como a homossexualidade eram passíveis de punição com sentenças de morte.

A agressão sexual é um fenômeno universal que atinge, indistintamente, pessoas de todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas. A agressão sexual está registrada na história desde a antiguidade sendo um fenômeno complexo, com multiplicidade tanto de causas quanto de consequências para a vítima e para a sociedade. A verdadeira incidência dos agressores sexuais é desconhecida, acredita-se ser uma das condições de maior subnotificação e sub-registro em todo o mundo (OLIVEIRA, SANTOS, 2010, p. 4).

O mesmo autor aponta que por volta do século XX a sexualidade passou a ser estudada sob o ponto de vista médico científico envolvendo a fisiologia, da resposta sexual ditas normal e suas patologias, momento em que se acreditavam sendo o comportamento sexual atípico atribuível a psicopatologias sendo o transtorno sexual um traço permanente de personalidade. Para complementar a ideia do autor, Assumpção (2014), também aponta que entre outros ajustes jurídicos ocorridos e estudos científicos da época, em entre a década de 90 devido os registros de ocorrências divulgados na mídia envolvendo crimes de comportamentos sexuais desviantes, crime estes provocado também por indivíduos consideradas moralmente confiáveis, desencadeou grande repercussão e indignação nas sociedades, o que originou constituições de outras leis em prol da sociedade para punir tais agressores e ao tratamento do mesmo.

Segundo Guedes (2010), outras restrições e regulamentações começaram a surgir na Idade Média, através da religião católica, dentro de um pensamento moral ao respeito do propósito do comportamento sexual, ou seja, qualquer comportamento sexual que não tivesse como a intenção de procriação.

Entre os diferentes contextos sócios históricos originou-se classificações determinantes e fundamentais a respeito dos comportamentos sexuais sendo este atualmente classificados pelos pesquisadores da área e profissionais da saúde mental registrados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-(DSM-5/2013) e no Código Internacional de Doenças (CID-10). O tema aqui abordado refere-se ao transtorno parafílico termo este utilizado na área médica empregados para descrever qualquer comportamento sexual considerado desviante, a que se alcance excitações sexuais, enfatizando como exemplo o Sadismo e Masoquismo (GUEDES, 2010).

De acordo com a atual Classificação Internacional de Doenças CID-10 E DSM-5/2013 os transtornos parafílicos são reconhecidos pela falta de controle dos impulsos designando a incapacidade de resistir o desejo de realizar-se em atos sexuais considerados atípicos como no caso do uso de fantasias, comportamentos

sexuais recorrentes e intensos em geral envolvendo não humanos, o sofrimento ou humilhação de si mesmo ou de um parceiro, com crianças ou outras pessoas sem o seu consentimento.

Para Abdo (2016), esse impulso sexual atípico é por partes de ambos os sexos podendo ocorrer em qualquer idade, mas que usualmente evidencia-se durante o final da adolescência ou início da vida adulta. Se faz necessário uma avaliação quanto ao tipo de interesse, a frequência, a intensidade, a recorrência, das fantasias, impulsos e outros comportamentos sexuais.

O estigma social é uma das principais barreiras na busca por ajuda até mesmo na área médica. Nos casos patológicos, há uma distorção na compreensão por parte dos pacientes. O tratamento exige que o especialista faça uma análise da origem desse traço compulsivo (SENE, 2015).

Segundo Brown (2014), aos pacientes que procuram tratamento para eliminar ou amenizar os sintomas sexuais parafílicos a qual geralmente se apresentam concomitantemente com alguns distúrbios como a ansiedade e depressão, a esses são indicados alguns tipos de tratamento entre eles o farmacológico, as intervenções psicológicas como as psicoterapias e a castração cirúrgica. Geralmente os medicamentos indicados para tais casos são os antidepressivos em especial os inibidores seletivos da recaptção da serotonina e os neurolépticos, além do acompanhamento, pelo menos até que o parafílico atinja a quinta década da vida.

5 SADISMO E MASOQUISMO

Segundo Sanchez (2007), o sadismo teve sua origem através do escritor Donatien Alphonse François de Sade (1740-1814), popularmente conhecido com Marquês de Sade, um escritor que causou grandes repercussões da época, sendo então caracterizado como pornográfico, vulgar, romancista, transgressor, pervertido etc.

Em 1886, o termo sadismo se tornou mais popular por meio da obra *Psychopatia Sexualis*, do psiquiatra Richard Von Krafft-Ebing, causando repercussão em todo mundo europeu no final do século XIX, consistindo em uma classificação dos comportamentos sexuais desviantes em que o sadismo sexual é a busca do prazer através de atos onde a pulsão sexual advém do sofrimento, dor e humilhação do parceiro, que é o inverso do masoquismo (SANCHEZ, 2007).

De acordo com o CID-10 (F65.5) e do DSM-5 (302.83 – Masoquismo Sexual) e (302.84 – Sadismo Sexual), sadismo é a tendência em uma pessoa que busca sentir prazer em impor o sofrimento físico e moral a outra pessoa enquanto o masoquismo é a tendência oposta ao sadismo, ou seja, é uma pessoa que busca a realização do prazer em receber estes atos em que lhe causam sofrimentos e dor.

5.1 Transtorno do Sadismo Sexual

Segundo o DSM V (2014) os critérios diagnósticos 302.84 (F65.52) são (A) por um período de pelo menos seis meses, excitação sexual recorrente e intensa resultante de sofrimento físico ou psicológico de outra pessoa, conforme manifestado por fantasias, impulsos ou comportamentos e (B) o indivíduo coloca em prática esses impulsos com pessoa que não consentiu, ou os impulsos ou as fantasias sexuais causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Deve-se especificar se essas fantasias, impulsos ou comportamentos ocorrem em (i) ambiente protegido ou (ii) remissão completa. O primeiro especificador é aplicável principalmente a indivíduos institucionalizados ou moradores de outros locais onde as oportunidades de envolvimento em comportamentos sexuais sádicos são limitadas. No segundo caso, em remissão completa, o indivíduo não colocou em prática os impulsos com pessoa que não consentiu, e não houve sofrimento ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas da vida do indivíduo por pelo menos cinco anos enquanto em um ambiente não protegido.

5.2 Transtorno do Masoquismo Sexual

Segundo o DSM V (2014) os critérios diagnósticos 302.83 (F65.51) são (A) por um período de pelo menos seis meses, excitação sexual recorrente e intensa resultante do ato de ser humilhado, espancado, amarrado ou vítima de qualquer outro tipo de sofrimento, conforme manifestado por fantasias, impulsos ou comportamentos e (B) as fantasias, os impulsos sexuais ou os comportamentos causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Deve-se especificar se essas fantasias, impulsos ou comportamentos ocorrem (i) com asfixiofilia, (ii) em ambiente protegido ou (iii) em remissão completa. Com asfixiofilia, ocorre quando o indivíduo se envolve na prática de conseguir

excitação sexual por meio da restrição da respiração. O especificador “em ambiente protegido” é aplicável principalmente a indivíduos institucionalizados ou moradores de outros locais onde as oportunidades de envolvimento em comportamentos sexuais masoquistas são limitadas. Por fim, o especificador “em remissão completa” aplica-se aos casos em que não há sofrimento ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas da vida do indivíduo por pelo menos cinco anos enquanto em um ambiente não protegido.

5.3 O filme “*Ninfomaníaca*”

Para uma melhor compreensão do tema abordado neste artigo, podemos citar como estudo de caso um dos filmes mais assistidos e subjugados pela sociedade ainda por falta de conhecimento de tais transtornos, o filme “*Ninfomaníaca*” a qual foi lançado em dois volumes (I e II), no entanto o II resume melhor o comportamento de uma pessoa com o transtorno parafílico como o sadismo e masoquismo.

O filme é do gênero erótico e drama com direção e roteiro de Lars Von Trier, com elenco de Charlotte Gainsbourg, Stellan Skarsgård, Stacy Martin, Willem Dafoe, Christian Slater, Mia Goth, Michael Pas, Jean-Marc Barr, Jamie Bell, Ananya Berg com produção de Peter Garde, Peter Aalbæk Jensen, Louise Vesth, Montadora: Molly Marlene Stensgaard lançado em no ano de 2013 nos países de Dinamarca /França/Bélgica/Reino Unido. No Brasil a estréia foi em 20/03/2014, com a distribuição de Califórnia filmes (SANTOS, 2014).

Neste segundo volume de “*Nymphomaniac*” uma direção de Lars Von Trier que tem como um brilhante desfecho a história de Joe (Stacy Martin/Charlotte Gainsbourg).

Os dois volumes contam a trajetória de uma jovem que descobre a sua sexualidade através de duras experiências, as quais vão desde a concepção de sua puberdade até sua vida adulta, marcada por eventos alucinantes de sexo as quais moldam a sua concepção na busca do prazer, levando-a a descobrir sua satisfação através de atos masoquista.

Sua obsessão faz com que ela perca a família, além de causar vários danos ao seu corpo devido as múltiplas lesões por meio de objetos de tortura as quais proporcionavam o tão sonhado orgasmo, os filmes decorrem em meio a narração dela sobre sua história a qual é contada ao homem que a encontrou na rua toda machucada depois de mais uma noite de sexo masoquista, os dois passam o filme

dialogando em meio cada fato vivido por ela.

No drama mostra de lado oposto um homem que além de satisfazer o desejo da personagem principal assim como de outras mulheres que as procuram, ele também obtém prazer em tais atos onde causa o sofrimento e humilhação das mesmas, e ou do outro, características estas do Sadismo.

É abordado claramente no filme o transtorno de personalidade sadomasoquista onde um determinado casal é adepto à tais práticas quando um obtém o prazer em causar o sofrimento e o outro em receber a punição.

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este assunto é abordado por inúmeros autores e já advém de outras décadas, o qual era simplesmente colocado com uma perversão da prática usual do sexo, porém foram classificados de duas formas distintas de ter prazer, esta prática é realizada por muitos e sendo assim com passar do tempo teve suas definições diante do DSM e CID10 alteradas mediante novos estudos e no decorrer desta pesquisa nota-se que a prática sadomasoquista vai desde níveis menos agressivos à outros totalmente prejudiciais à fisiologia diante a busca do prazer, tanto em dar como em receber, provocando estados de plena tortura, asfixia, sangramentos e utilização de diversos tipos de artifícios na busca do prazer, sendo esta considerada como doença quando se tornar o fator central da relação sexual do casal.

Entende-se diante de tais definições e abordagem cinematográficas que estes tipos de transtornos são formas de adquirir prazer até o ponto que se tornam obsessivas e passam observadas como uma doença devido às sequelas causadas pelos atos consecutivamente praticados.

REFERÊNCIAS

ABDO, C. H. N. A evolução dos Conceitos de Parafilias. Revista debates em psiquiatria - Jul/Ago 2016. Disponível em:<<http://abp.org.br/rdp16/04/4.pdf>>. Acessado no dia 29/07/2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-V: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

ARAUJO, Á. C.; LOTUFO NETO, F. A nova classificação Americana para os

Transtornos Mentais: o DSM-5. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 16, n. 1, abr. 2014. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v16n1/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 01/09/2017.

ASSUMPÇÃO, A. F. A. Avaliação das abordagens terapêuticas para agressores sexuais portadores de transtornos parafílicos, Belo Horizonte, 2014. <Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9R7Evv/disserta__o_v10_21_8_2014.pdf?sequence=1>. Acessado em 10/09/2017.

BROWN, G. R. Considerações gerais sobre Parafilias e Transtornos Parafiliacos, Manual MSD, Merck & Co., Inc., Kenilworth, NJ, EUA, 2013. Disponível em: <<http://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/content/licensing>>. Acessado em 17/09/2017.

CORDIOLI, A. V. et al. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 800p. 2008.

GUEDES, D. D. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 447-493, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 13/09/2017.

MEDEIROS, S. Depois do sucesso do volume 1, sequência de "Ninfomaníaca" chega à Cuiabá nesta segunda.

PRATA, P. Transtornos da Sexualidade – 25 de out. de 2014. Disponível em: <http://www.ibh.com.br/simposio-api/palestras/Transtornos-Sexuais_Paula-Prata_IBH-Outubro-2014.pdf>. Acessado em 06/09/2017.

SANCHEZ, G. A ORGIA DE MARQUÊS DE SADE, Obra do homem que originou o termo. Site: Guia do estudante. 01 de maio de 2007. Disponível em:<<http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/orgia-marques-sade-435297.shtml>>. Acessado em 11/09/2017.

SANTOS, P. S. A. Ninfomaníaca 1 e 2. Site: Psicologia e Cinema. 9 de Jun. de 2014. Disponível em:< <http://www.psicologiaecinema.com/2014/06/ninfomaniaca-1-e-2.html>>. Acessado em 11/09/2017.

SANTOS, V. M.; OLIVEIRA, V. B. O resgate da ilusão via narrativa simbólica: um estudo de caso de síndrome do pânico após assédio moral. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 184-198, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 11/09/2017.

SENE, A. Pedofilia pode ser um transtorno de saúde. 2015. Pernambuco. Disponível em <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida->

urbana/2015/08/17/interna_vidaurbana,592231/pedofilia-pode-ser-um-transtorno-de-saude.shtml>. Acessado em: 01/09/2017.